

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.132

Sabado, 29 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cambro, 83-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa-5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O novo regime que veio implantar os três tipos de pão é um regime de burla. Os três tipos de pão são três probabilidades concedidas pelo governo à Moagem, para esta roubar, esfomear e envenenar o povo.

O novo regime de pão

O governo autorizou a Moagem a roubar e envenenar os consumidores!

A terminação do chamado pão político, que consistia na regulamentação do preço do pão, por intermédio do Estado que era quem adquiria o trigo e o cedia às moagens, vem complicar enormemente esta questão de interesse colectivo.

O pão político terminou pelo facto do actual governo entender que o orçamento podia ser aligeirado com a importante verba que lhe custava o Estado.

O governo arranjou então o argumento sofisticado de que se o proletariado ora beneficiado como consumidor, visto que teria o pão muito mais barato do que se ele fosse regulamentado pela vontade das empresas moageiras, era prejudicado como contribuinte pelo agravamento das despesas do Estado.

Porém, se o povo é sempre quem tem de pagar, não seria mais lógico que ele o fizesse para seu benefício do que para contribuir unicamente para a manutenção de tubarões eternamente insatisfeitos?

O governo pensa de outra maneira. O que não admira porque o actual governo tem tido sempre pensamentos e factos que lesam os interesses do proletariado. E agora que o Estado deixou as moagens o campo livre para manobrar, que vai acontecer?

Não é difícil de advinhar que as moagens vão roubar descaradamente o consumidor, aumentando o preço do pão e ludibriando, significando atrevidamente a sua qualidade.

O povo é abandonado pelo Estado à exploração moageira. O governo fazendo cessar o pão político, decretou para o simplesmente as moagens que roubassem, conforme lhos apetece.

Vamos ter pão-burla, pão-ve-

nenho, pão-carro. A qualidade do pão vai piorar e o seu preço vai aumentar.

Trata-se pois dum duplo atentado, consentido pelo governo: o que lesa ainda mais a combalida saúde dos consumidores e o que agrava ainda mais as precárias posses dos consumidores.

E' certo que o governo alega que o fez em determinadas condições. Mas o que se importa a moagem com «essas determinadas condições»? Não está ela habituada a zombar do governo? Que se importa ela de falsificar o pão e roubar os consumidores?

Não sabem porventura os moageiros que os governos lhes emprestam tropa, soldados, espingardas para fusilar o povo, se este protesta revoltadamente contra a obra sinistra dos falsificadores e ladrões?

Eis, portanto, o que fez o governo, este fatídico governo: deu liberdade a moagem para falsificar o pão e roubar o povo.

Já começou a enriquecer gente e a aumentar a riqueza de alguns com a deliberação do governo.

Os lavradores estão fazendo com o trigo especulações formidáveis. Só o vendem mais caro a intermediários, que depois se encarregam de o vender, com aquele lucro que os leitores já conhecem. Há uma tabela, mas os lavradores recusam-se a vender ao preço que ela determina.

O resultado de tudo isto é o próximo regime de pão vir a causar dissabores à classe operária.

Oxalá que o novo regime de pão não venha a ser amassado nas lágrimas e no sangue do proletários!

PRÓ-“A Batalha”

Grandiosa excursão ao Seixal

A grande comissão pró-A Batalha, promotora da excursão ao Seixal, com percurso a Cacilhas e à Barra, que se realiza no próximo dia 6 de Agosto, está bastante animada pela maneira como a venda de bilhetes continua sendo feita com interesse.

O programa é o seguinte:

A's 7 e meia — Embarque no Cais do Sodré, nos barcos *Frederico Guilherme* e *Isabel*, os quais se dirigirão a Cacilhas para receber a excelente Filarmónica Incrível Almadaense e com percurso pela Barra em direcção ao Seixal.

Chegada ao Seixal — Recepção aos excursionistas pelas crianças das escolas, associações e filarmónicas locais, sendo em seguida dadas as boas-vindas no recinto da Quinta da Francesa, onde se realizará uma sessão solene, em que farão uso da palavra alguns oradores do movimento operário.

No mesmo recinto os excursionistas realizarão um interessante picnic.

A's 15 horas — Espectáculo ao ar livre, pelo distinto Club Recreativo Os Choras, com a representação das seguintes peças sociais:

Vagabundo, drama em 1 acto; *Degenerados*, farça em 1 acto; *Despertando*, apóspito dramático social, e a comédia em acto *Valentes a... fingir*. Em seguida alguns cultores da canção nacional farão um acto.

A's 19 horas — Regresso dos excursionistas a Lisboa.

A comissão prevê os camaradas, que desejem tomar parte na excursão ao Seixal, que devem adquirir os seus bilhetes até à próxima segunda-feira, pois que é nesse dia em que termina o prazo do contrato dos vapores.

HORÁRIO DE TRABALHO

U. S. O. de Lisboa

Na sua última reunião foi presente, para ser discutido em futura sessão, o seguinte documento:

MOÇÃO

Considerando que o regulamento do horário de trabalho, ultimamente publicado, afecta todas as classes assalariadas;

Considerando que o citado regulamento é o início, na prática, da guerra às 8 horas, movida pela Confederação Patronal, da qual o ministro do Trabalho serviu de executor;

Considerando que o atropelo feito pelo Estado, às suas próprias leis, se verifica logo, sempre que elas visem regalias para o operariado, sendo essa a prova cabal de que nada temos a esperar do Estado;

Considerando que já se vão sentindo os efeitos do monstruoso regulamento, havendo para exemplo o conflito travado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e o seu pessoal, e as criminosas transgressões, que dia

a dia se estão vendo, não só no comércio, como também na indústria;

Atendendo a necessidade que há, em que as classes se preparem para a defesa das 8 horas, conquistando-as por si mesmas, com o seu próprio esforço, cuja ocasião é a mais propícia, devido ao descontentamento que reina no meio operário;

A U. S. O. reunida em 27 de Julho de 1922 resolve: 1.º Que os delegados deste organismo, ao Conselho Federal da C. G. T., levantem este momento assunto, afirmando que a C. G. T. comunique a todos os sindicatos do país, a vantagem de se agitarem em prol das 8 horas; 2.º que a U. S. O. por sua vez, incite os organismos seus aderentes, a efectuarem o máximo de sessões para o mesmo fim;

3.º Que este organismo depois da necessária propaganda feita pelos sindicatos, realize um comício público pró-8 horas, a fim de fazer ver ao governo e Patronal, que o operariado não está disposto a perder uma regalia que lhe tem custado algumas vidas.

Empregados de escritório

Devido ao adiantado da hora, não podemos relatar o que se passou na sessão preparatória para o comício de defesa das 8 horas de trabalho, realizada ontem, no Sindicato dos Empregados de Escritório, o que faremos amanhã circunstanciadamente.

Os envenenadores do povo

Açúcar impróprio para o consumo

Pelos agentes de fiscalização do Commissariado Geral dos Abastecimentos, srs. António da Costa Rodrigues, Ido Ferreira e Luis Nunes, foram apreendidos na Refinaria da Póvoa de Santa Iria, mil e tantas sacas de açúcar, que a análise classificou como impróprio para consumo.

Várias doenças que ali tem grassado, e a que já se tem referido o nosso correspondente naquela localidade, são atribuídas à má qualidade daquele açúcar, pelo que foi levantado o respectivo acção, considerando que se efectuaram já algumas prisões dos responsáveis.

Trabalhadores: Lede e propagai

Trabalhadores: A BATALHA.

Em todos estes casos, e em mil casos diferentes que poderiam ser citados, que havemos de fazer? Uma entrelinha?

2.º Gargaremos por sobre o que já está escrito? 3.º Riscaremos o que foi escrito na ocasião da matricula? Ou haverá opiniões que optem porque não nos importemos com o que suceder? Neste caso, para que serve então o livro se apenas nos sabe mentir quando temos que o consultar?

Tais são os inconvenientes do livro de matricula que por toda a parte vem em uso, sem clareza, sem prática, sem verdade, sem acção — porque das modificações ou razuras, se as fizermos, não de resultam borbores e sobreposições que tornam o livro num calhambe de tabuleiro — e com muito trabalho e muitas canceiras sempre que tivermos de fazer uma busca.

Suponhamos que sabemos como se chama certo associado mas que temos necessidade de saber o seu número de inscrição. Ai vamos nós procurar entre mil nomes, se só mil indivíduos se tiverem feito registrar como sócios desde o começo do livro, o nome e o número de um deles, perdido num mar de borbores, de emendas e de razuras. Teremos que folhear o livro uma ou mais vezes; percorrer-lo, de ponta a ponta, porque nada obsta a que tenhamos passado por ele várias vezes sem que solicitamente se ofereça à nossa vista fatigada.

Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

As calúnias das forças do «ólho vivo»

NOTA OFICIOSA

Tendo o alto comércio no jornal a *Imprensa da Manhã* de 27 do corrente afirmado, ser da responsabilidade do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o desaparecimento de géneros pelo mesmo exportado por estas linhas férreas, este Sindicato protesta energicamente contra tal afirmação atentatória contra a honra e dignidade do referido pessoal, quando é certo estar provado que os roubos feitos em remessas exportadas nestas linhas tem sido cometidos por indivíduos estranhos aos mesmos caminhos de ferro.

Para esclarecimento de ver se há ainda afirmar que nas estações de Lisboa tem sido ultimamente despachadas remessas incompletas para assim se comprometer a honrabilidade dum pessoal que através de todos os tempos e em momentos de maior sacrifício se tem afirmado moralmente digno de toda a consideração.

Não pode também o pessoal desta linha ser responsável pelo aumento constante dos géneros de primeira necessidade por ter sido a classe que no movimento grevista de 13 de Novembro melhor soube afirmar o seu protesto contra a carestia da vida e por tal ter sofrido dos poderes constituídos as maiores perseguições, e ainda por ser o pessoal que actualmente se encontra numa inferioridade de vencimentos, não se podendo, por este facto, atribuir que o aumento tarifário tem sido proveniente das suas reclamações de carácter económico.

A Comissão Administrativa.

Barreiro, 28 de Julho de 1922

ALJUSTREL

Na próxima semana publicaremos uma página dedicada a Aljustrel, na qual serão tratadas várias questões da vida das minas e dos mineiros, além de várias impressões rápidas sobre diferentes questões de interesse local.

NÃO PODE SER!

Uma carta ao sr. ministro da justiça sobre o Tribunal de Defesa Social

Ex.º Sr. Ministro da Justiça: — Ser ministro, para mim, não é ser alguém que pela própria situação que ocupa se julga acima do povo e dos seus destinos. Não. Ser ministro é ser delegado do desse mesmo povo, e sentir sobre si a obrigação de ser o seu mais carinhoso e leal advogado. Em tais condições, como ministro da justiça, a. v. ex.º, mais do que a outro qualquer seu colega, cabe a missão de pugnar pela verdade, custe o que custar e doa a quem doer. Sois ministro e sois advogado. Tendes, portanto o duplo encargo de zelar pelos interesses de quem se julga prejudicado injustamente. Em pleno parlamento foram os vossos lábios que proferiram a sentença de morte do Tribunal de Defesa Social visto a *experiência* aconselhar a sua imediata extinção.

Houve porém quem não concordasse com o destino dado aos dois vogais que funcionaram como juizes daquele aborço e surgiu na imprensa uma campanha habilmente preparada para que se desse mais a quem havia *arriscado a vida* (?!), etc. etc., como para aí se afirmava.

Até um caso deveras engraçado. Então os dois vogais que serviram no T. D. S. e contra os quais ninguém, por essa razão, atentou (esta é que é a verdade) são julgados *heróis beneméritos* da pátria e da república, e deixam-se morrer todos os dias à fome dezenas de operários que cimentaram, com prejuízo próprio e dos seus, a propaganda republicana? Procuram apadrinhar tanto esses dois novos bachareis, sem prática de magistratura e sem tirocinio da vida, e deixam que oficiais ameacem publicamente o governo com a venda das suas condecorações para sustento de mutilados da guerra?

Procuram tanto modificar a situação pecuniária de dois ex-membros do T. D. S., que estava *abertamente fora da Constituição*, e não pensam em melhorar a situação gravíssima em que todo o nosso povo se encontra a braços com os assombareadores, com os gananciosos exploradores dos géneros de primeira necessidade? E' assim que o regime pretende consolidar-se, e assim que o governo a que pertencem procura fazer obra sua? Ninguém ignora que é já profunda a desconfiança que todos sentem pela orientação geral governativa e bem fácil é provar que os partidos políticos faliram fraudulentamente com milhares de promessas não cumpridas. As sinecuras, os desmandos, os desfalques, os incêndios misteriosos são as centenas e, para muitos, os tam-falados adiantamentos, da monarquia, ficaram a perder de vista. Tenho v. ex.º na conta de um carácter sem mancha e por isso mesmo não gostaria de vos ver, ainda que virtualmente, solidário com qualquer injustiça. Ora diz-se, à boca pequena, que o T. D. S. vai receber as suas portas porque não se chegou a um acordo sobre a nova situação dos vogais... Até parece mentira! Pois será possível que tal aconteça sem o protesto operário que o próprio governo seria então o primeiro a desafiar?

Será possível que o dr. sr. Ferreira de Sousa volte a fazer interrogatórios intencionais chamando sobre si os ódios que o governo faria por provocar?

Então a *experiência* aconselha a extinção do tribunal, segundo o ministro afirmou, e porque os vogais não foram anichados como queriam, resgate o que foi condenado? Então, mais do que as classes operárias, que ajudaram a implantação da república e são agora perseguidas como vadias e dinamitistas, valem os vogais que tanto querem premiar largamente só porque foram juizes do T. D. S.?

Mas como se compreende isso? Valem mais os serviços repelentes num tribunal de excepção contrário à doutrina basililar republicana do que milhares de vidas que se sacrificaram por um regime onde os que se tornaram *príncipes* são os seus mais ferozes perseguidores? Não; não pode ser, não há de ser, juro-o eu, juro-o eu, certamente, todas as classes proletárias do meu país que voltariam a ficar sob uma ameaça.

atrás. Ides fazer justiça e provar que foi consistente e ponderada a vossa afirmação de que o tribunal deve ser extinto em virtude da *experiência* assim o aconselhar. E se a experiência vos disse tal coisa não é justo que estejam preparando interpeleções parlamentares nem que se pugne tanto por concessões para dois jovens inexperientes que não fizeram mais do que cumprir a missão pela qual recebiam, mensalmente, uns trezentos contos em manifestos prejuizo das ideias liberais constituintes.

CRONICAS DE HAMON

A situação da Alemanha

Os reacçãoários, sectários da autocracia, têm naturalmente a psicologia dos autocratas e dos seus admiradores. A sua máxima de governo, é a dos jesuitas: o fim justifica os meios. O seu principio é a autoridade imposta, incontestada e obedecida servilmente. Para realizarem os seus fins, a violência é o melhor sistema, porque este sistema impõe a autoridade e, segundo eles, extingue toda a ideia de critica, de exame, de revolta.

A violência, é quando detentores do poder como em 1914, a guerra e quando o não detêm como depois de 1919, o assassinato de todos os que constituem um entrave à sua política.

Os proprietários, militares profissionais e grandes capitalistas tem com largueza recorrido a ela nestes últimos 4 anos.

E' já longa a lista dos revolucionários socialistas e até simples republicanos assassinados como Ezberger e Rathenau! Um certo número de grandes intelectuais alemães como Foerster, Nicolai não podem viver na Alemanha porque a sua vida estaria em perigo!

Os reacçãoários usam.

Os socialistas, não. As massas operárias estão desamparadas. Procuram «leaders» e não os encontram que tenham audácia, que se atreva a tomarem a responsabilidade de actos libertadores. Tudo se passa em paleio parlamentar e termina em compromissos. Donde não pode sair nenhuma solução.

Le Temps pela pena do seu correspondente em Berlim, tem um encarniçado adversário do Comunismo, reconhece-o há dias. E dos seus comentários, na opinião de um comunista, depreende-se que o único meio de domar os pangermanistas reacçãoários era tomarem conta do poder os socialistas independentes e os comunistas, por intermédio dos sindicatos, portanto pelo povo. Era de certa forma reatar a revolução violenta interrompida em 1919.

O que é a própria lógica: Não se rompe com o passado senão fazendo tábua rasa, mudando todo o pessoal administrativo, e aparando o bico e as unhas aos senhores, isto é tirando-lhes todos os seus meios de acção, as suas armas e o seu capital.

E' na verdade este o caminho que leva mais rapidamente e mais pacificamente, com menos perdas e sofrimentos à restauração de uma Alemanha democrática, trabalhadora, capaz de representar um grande papel no concerto dos povos do mundo.

Não é também menos verdadeiro que os dirigentes alemães se não atrevem a entrar neste caminho. Tergiversam. Vão fazer novos compromissos.

O assassinato do sr. Walker Rathenau pelos conjurados da associação reacçãoária «Consul», revelou a todo o mundo a situação real da Alemanha.

Neste país uma minoria que constitui quando muito um décimo da sua população, mas que entretanto é detentora de mais de metade da fortuna geral da Alemanha, ergue-se audaciosamente contra a maioria e tende a impor a sua política de reacção, por todos os meios.

Prende estabelecer a realista dos Hohenzollern e dos Wittelsbach e do império, tendo à sua frente quaisquer dos membros duma destas famílias. Quere sabotar as reparações que com justiça são devidas aos aliados da «Entente» da guerra mundial. Querem continuar em 1922 a política germanica de 1914.

Esta Alemanha dos magnates, capitalistas da terra, militares profissionais e grandes magnates da indústria, como os Hugo Stinnes, choca-se contra a Alemanha popular dos operários e dos camponeses — posto que estes em certas

regiões estejam de preferência com os reacçãoários — o contra a Alemanha da pequena burguesia.

Desgraçadamente esta Alemanha verdadeiramente republicana posto representar os nove décimos da população, é quase tão fraca como os reacçãoários pangermanistas.

Esta fraqueza tem causas diversas. Uma delas, a mais importante, é a atitude dos socialistas maioritários alemães. Foi um deles, Noske, quem domou a revolução de 1918-1919. São eles que por medo à desordem e ao caos mantêm nos seus lugares os funcionários do antigo império dos Hohenzollern. Não os usam fazer bloco com a esquerda e fazem bloco com a direita. Ligam-se com os piores inimigos do ideal cuja realização pretendem efectivar. Hesitam aliar-se aos socialistas independentes que se julgam em demasia intransigentes na sua política. Com mais razões, ainda repellem a aliança com os comunistas.

Esta atitude provém, sem cessar, compromissos que nada solucionam, antes perpetuam o estado de indecisão, de instabilidade, que constitui o estado normal da Alemanha depois de 1914.

O erro político considerável dos maioritários alemães tem em parte por causa a imbecilidade política dos aliados que em vez de apoiar os revolucionários alemães, os Kurt Eisner e outros tem dado o seu apoio aos pangermanistas e militares com medo do bolchevismo. Tem agora lugar a colheita da má semente e naturalmente a colheita é má.

Procuram levar ao poder os socialistas independentes para os forcarem a suportar uma parte da responsabilidade dos actos governamentais.

Acção estes! Se acceitam, não tardarão no governo a serem aniquilados pelos seus colegas aburguesados sempre mais audaciosos. Se não acceitam o governo continuará a marcar passo.

Impunha-se apelar ao povo, por meio das eleições, dissolvendo o Reichstag. Sob a impressão do assassinato de Rathenau, a maioria eleita teria tendência para a esquerda e extrema esquerda. Então os socialistas unidos, desde os maioritários até aos comunistas, poderiam tomar o poder e subjugar os reacçãoários. Não se fez isto.

Procura-se evitar esta dissolução e há de conseguir-se. Mas tudo isto são simples expedientes momentâneos. A situação financeira, política e económica da Alemanha continuará a ser instável e cada vez mais grave, até ao dia em que o Miguel alemão se atreva a revoltar-se.

O povo sofre. A sua alimentação é insuficiente. Está na miséria apesar do seu trabalho tenaz.

Os pequenos funcionários, os intelectuais, mestres, escolas, professores, sábios, médicos, advogados, etc., estão em idéntica e penível situação. E ninguém se poderá libertar enquanto continuar a inflação fiduciária, enquanto avolumar o deficit do orçamento, enquanto os impostos esmagadores para os pequenos não bastarem a equilibrar o orçamento.

A casa só será posta em ordem quando o povo alemão se atreva a desembragar-se dos seus senhores e militares profissionais. Estes, são uma força reconhecida: a violência. Enquanto não experimentarem, enquanto não forem dissolvidos por ela, julgar-se-ão os senhores e como tal não há de actuar.

E' para desejar que, no interesse da humanidade, o povo alemão aprenda depressa que só se poderá salvar, se, por seu turno, usar a força para provar aos fidalgos e capitalistas que ele é seu dono, porque é mais forte do que eles.

Augusto Hamon

TESE A DISCUTIR NO CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

A contabilidade administrativa dos organismos operários

Relator: GIL GONÇALVES

CAPITULO III Generalidades

A escrituração dos organismos operários tem por fim, especialmente:

a) registrar a inscrição dos sócios;

b) a cobrança de cotas;

c) a recíta e a despesa;

d) a correspondência.

O modo como estes serviços são realizados actualmente entre nós seria muito incompleto, ainda mesmo que aplicado com o máximo de perfeição.

Os processos geralmente usados são pouco práticos como vamos ver, motivando grande despendio de esforço com pouca proficuidade de resultados.

Os métodos modernos, sendo de mais fácil applicação, são simultaneamente mais simples, mais perfectos e mais completos.

Desnecessário se torna, dado o objectivo de carácter científico, para demonstrar a superioridade dos métodos que vamos adoptar.

Bastará dizer que parte do que nós vamos aplicar ao nosso caso tem sido objecto, nos últimos tempos, de profundo estudo por parte dos peritos ingleses e norte-americanos principalmente, ficando finalmente aceito por aclamação no Congresso Internacional do Escrição Moderno há anos effectuado em França, sob o autorizado patrocínio de grandes contabilistas entre os quais o illustre mestre inglês W. Fortune.

O método é hoje usado correntemente em todo o mundo contabilista, sobretudo nos Estados Unidos da América do Norte. Para nós é ele o mais completo, mais simples, o mais prático e o mais despendioso.

E' preciso não esquecer — disseram os expoentes da tese do Congresso do Escrição Moderno — que cada coisa deve ter o seu lugar e que nesse lugar devemos sempre procurar conservar-la.

Mas, afinal, que sistema poderá dispensar este principio: — um lugar para cada coisa e cada coisa em seu

lugar» se é ele a base fundamental da boa ordem?

O nosso sistema requer um mobiliário especial. Nos escritórios comerciais importantes esse mobiliário é muito completo, muito perfeito, mas muito caro.

Para nós, porém, três caixinhas bastam. Estas três caixas e uma mesa para escrever constituem o mobiliário suficiente para que todo o nosso trabalho, todos os nossos arquivos caminhem em boa ordem e perfeição.

E' claro que se trata apenas de atender aos serviços indicados no começo deste capítulo. Há organismos que, por maior variedade dos seus fins, e por diferença de estrutura, terão necessidade de dar amplitude ao nosso sistema, organizando-o em conformidade com o seu movimento. Bom seria que, neste caso, se pudesse ter um guarda-livros.

Este pequeno trabalho tem um campo de applicação integral restrito ao movimento ordinário dos organismos sindicais. Destina-se aos sindicatos operários, e é extremamente pequeno para poder ir mais além. Contudo, na falta do guarda-livros, e mesmo nos casos de um movimento mais desenvolvido, o secretário inteligente que tenha compreendido bem em que se baseia o nosso simplificado método de escrituração, e que esteja de facto disposto a trabalhar, não terá grande dificuldade em dar boa conta do seu mais espinhoso cargo.

CAPITULO IV

A inscrição de sócios

Pela ordem dos acontecimentos a inscrição de sócios deve ser o primeiro facto a registar uma associação.

Para este efeito, usa-se geralmente um livro, chamado de matricula, expressamente riscado para o caso, muitas vezes nós sabemos com que trabalho e com que imperfeição.

Este livro de matricula apresenta muitos inconvenientes.

Não é possível, por exemplo, feito o lançamento de inscrição, exarar notas posteriores com o fim de registrar factos que quasi sempre se verificam e que são de demasiada importância para que os deixemos sem anotação. Tais são a mudança de residência do inscrito, mudança do local onde deve efectuar-se a cobrança das suas cotas, desemprego, mudança de categoria profissional, demissão e seus motivos, nomeação para qualquer cargo associativo e, enfim, tantos outros que, interessando a colectividade, esta tem a necessidade e o dever de registrar. Acresce ainda que, sendo o registro effectuado por ordem numerica, não é possível alterar a ordem dos nomes, donde resulta continuamente a occupar um número de ordem indivíduos que, por exemplo, se hajam demittido.

Exemplificando, suponhamos que o livro de matricula usado actualmente é riscado em colunas, sendo a primeira a do número de ordem, a segunda a do nome, depois idade, profissão, residência, data da inscrição, etc., como no mapa abaixo:

Cada linha do livro é occupada por uma série de notas referentes a cada matriculado. Mas admitamos agora que um deles observe, por qualquer circunstância, uma observação especial que não poderíamos ter previsto ao riscar o livro e que, mesmo que tudo tivéssemos previsto, estaria fora das dimensões limitadas de que dispomos. O sócio n.º 3, José Ferreira, mudou de residência; o n.º 2, Joaquim de Sousa, passou da especialidade de fundidor a de forjador; o n.º 4, Abel da Silva, foi nomeado secretário administrativo; o n.º 5, Raul Dias, foi para outra localidade exercer a sua profissão, com um cartão do sindicato que o recomendava aos novos camaradas; e, finalmente, o sócio n.º 1, em cujo registro não tinha havido até aqui motivo para alterações, demittiu-se, ou foi demittido por trair os seus camaradas no último movimento grevista.

Suponhamos que sabemos como se chama certo associado mas que temos necessidade de saber o seu número de inscrição. Ai vamos nós procurar entre mil nomes, se só mil indivíduos se tiverem feito registrar como sócios desde o começo do livro, o nome e o número de um deles, perdido num mar de borbores, de emendas e de razuras. Teremos que folhear o livro uma ou mais vezes; percorrer-lo, de ponta a ponta, porque nada obsta a que tenhamos passado por ele várias vezes sem que solicitamente se ofereça à nossa vista fatigada.

Suponhamos que sabemos como se chama certo associado mas que temos necessidade de saber o seu número de inscrição. Ai vamos nós procurar entre mil nomes, se só mil indivíduos se tiverem feito registrar como sócios desde o começo do livro, o nome e o número de um deles, perdido num mar de borbores, de emendas e de razuras. Teremos que folhear o livro uma ou mais vezes; percorrer-lo, de ponta a ponta, porque nada obsta a que tenhamos passado por ele várias vezes sem que solicitamente se ofereça à nossa vista fatigada.

Suponhamos que sabemos como se chama certo associado mas que temos necessidade de saber o seu número de inscrição. Ai vamos nós procurar entre mil nomes, se só mil indivíduos se tiverem feito registrar como sócios desde o começo do livro, o nome e o número de um deles, perdido num mar de borbores, de emendas e de razuras. Teremos que folhear o livro uma ou mais vezes; percorrer-lo, de ponta a ponta, porque nada obsta a que tenhamos passado por ele várias vezes sem que solicitamente se ofereça à nossa vista fatigada.

N.º	Data da inscrição	NOMES	Idade	Especialidade	Residência	Naturalidade	Onde paga as cotas
1	2-7-1919	António Costa	32	Torneiro	Rua ... N.º	Faro	Rua ... N.º
2	3-7-1919	Joaquim Sousa	27	Fundidor	Largo ... N.º	Lisboa	...
3	3-7-1919	José Ferreira	43	Mecânico	Travessa ... N.º	Aveiro	...
4	5-7-1919	Abel da Silva	29	Serrador	Calçada ... N.º	Pórtio	...
5	6-7-1919	Raul Dias	25	Entalhador	Alto de ... N.º	Santarem	...

Continua

AS GREVES

Os operários do mobiliário, na sua assembleia de ontem, repudiaram a proposta vexatória dos industriais

Operários mobiliários

Reuniu ontem a assembleia magna dos grevistas para apreciar uma proposta dos industriais oferecendo 25 % sobre os salários de Janeiro p. p. e com a condição de só tornar público 48 horas depois de restar o trabalho!

Em resposta, foi por um grevista apresentada a seguinte moção:

«Considerando que a circular reclamatória enviada pelo S. U. dos Operários do Mobiliário aos industriais e lojas, em Março p. p., longe de ultrapassar os limites do razoável, mantém ainda os assalariados desta indústria em condições muito inferiores aos seus camaradas dos outros países — visto que a absorção dos salários pela deficiente e má alimentação ocasiona a negação do mais rudimentar conforto a que tem direito;

Considerando que as reclamações de abolição das empreitadas e fixação da jornada de trabalho em 8 horas diárias, são princípios já estabelecidos e defensáveis para prestígio da indústria e equilíbrio da produção;

Considerando que os aumentos por percentagens são atentatórios dos princípios humanos e equitativos, por colocarem indivíduos com iguais necessidades em situações diferentes, tendo em atenção que em Portugal não se usa o incentivo de premiar o mérito dos operários por uma remuneração além do indispensável à manutenção da vida;

Considerando que a recente proposta de solução da greve, saída de um grupo de industriais e lojas, briga com as condições de trabalho e com a dignidade humana;

Considerando mais que a maioria das oficinas da indústria já estão satisfazendo e algumas até ultrapassando a tabela de aumentos;

Considerando por fim que a indústria do mobiliário em Portugal é uma das mais lucrativas (muito especialmente para a parte comercialista) e tendo ainda em atenção que a esta é a intrusão de entidades que nada tem com a indústria se deve a eclosão e perduração do presente conflito;

Os operários do mobiliário, reunidos em assembleia magna em 28 de Julho de 1922, resolvem:

1.º Não aceitar a proposta dos industriais e lojas que ainda não cedam;

2.º Não reclamar por enquanto — como seria lógico, dado o agravamento económico dos últimos meses — um novo aumento sobre o já reclamado, para que lhes não sejam atribuídos intuídos de complicar a solução do conflito e por conluir numa melhoria natural e resultante da infalível falta de braços;

3.º Continuar a luta em defesa das «bases de solução» apenas a esta moção, única forma viável para a terminação da greve;

4.º Afirmar a sua descrença no fórmula «aumento de salários» como meio de conseguir-se o equilíbrio económico, aceitando-a (todavia como único meio de resistência à desenfreada especulação do comercialista.

Bases de solução

Base 1.ª — Os grevistas voltam imediatamente às oficinas, sob o compromisso por parte dos industriais e lojas de aceitarem desde já as reclamações formuladas na circular reclamatória de 13 de Março de 1922;

Base 2.ª — Os patrões não exercerão represálias; por sua vez o Sindicato Único dos Operários do Mobiliário obriga-se a orientar os seus filiados no sentido de no futuro não só reconhecerem e pugnam pelos direitos a que tem direito, como a, simultaneamente, cumprirem todos os seus deveres de trabalhadores conscientes;

Base 3.ª — Devendo este conflito ser derrocado entre os organismos locais: S. U. dos Operários do Mobiliário, Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial dos Lojistas, o que não se deu porque estes dois últimos se designaram, a sua solução faz-se entre a comissão do Sindicato dos Operários e uma comissão representante dos industriais e lojas do mobiliário, sem a interferência directa ou indirecta de qualquer entidade estranha;

Base 4.ª — A volta ao trabalho será anunciada pela publicação antecipada das presentes bases.

Foi lida na mesa uma calorosa saudação da Associação dos Impressores Tipográficos, fazendo votos pela vitória!

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A resposta por vós dada à vexatória proposta dos vossos adversários, decerto sensibilizará todos aqueles que saibam avaliar o que representam mais de quatro meses de greve.

Tal proposta, que muito embora vinha em nome dos industriais e lojas renitentes, não é mais do que um aborto saldo da rua Alexandre Herculan, sabemos que não representa o sentir daqueles patrões que, só por temor às ameaças patronais e pelo receio dos falsos compromissos a que se julgam presos, não reabrem as suas oficinas satisfazendo os seus operários.

Os operários do mobiliário não transigirão agora no que só a necessidade os levou a reclamar há 4 meses, não se desviando um ápice da linha de moralidade em que se tem mantido, e, muito embora alguns dos mais perversos adversários acalentem o marvitoso desejo de os fazer baquer pela fome, não baquearão na lama em que tem refocilado os seus inimigos!

Que a parte comercialista trinda-se mutuamente vá tralando a «patronal», que nêles vê uma mina de fácil exploração; que os industriais timoreiros se deixem resvalar no abismo e assim todos vão procurando a solução do conflito que criaram e que alimentam com as suas provocadoras propostas, que em nossos peitos continuará a palpitir o mesmo lafrete desejo de garantir uma vitória material aos nossos lares e a vitória moral para toda a Organização Operária.

Ide aos vossos lares, camaradas! Dizei aos vossos entes queridos que, aque-

les que vos tem sugado em holocausto à sua maldosa ganância, achincalharam a vossa miséria oferecendo-vos como escárnio um irrisório aumento de 25 % ao mesmo tempo que vão concorrendo para que mais vos sejam agravadas as condições de vida!

Dizei-lhes ainda, que os bandedeiros da «patronal» em defesa daqueles que dia a dia vos encarcem tudo o indispensável à existência humana, vos digam os mais infames ataques à vossa nua desmentida dignidade!

Brade a todos aqueles que infamemente almejam o tripudiarem sobre os vossos corpos exangues de fadiga e cansaço da luta, que já mais vos aviltareis e que, lutadores de há tantos dias, lutareis muito mais, lutareis sempre, até que espiandouramente prevaleça a razão e alcancéis a vitória!

O Comité Central
Em Alhos Vedros

Os menores corticeiros

ALHOS VEDROS, 26.—C.—Em consequência dos industriais das fábricas de cortiça não quererem elevar de 20 a 50 centavos o último aumento concedido aos menores, ontem, pelas 14 horas, todos os menores que trabalham nas ditas fábricas, abandonaram o trabalho.

Hoje, como consequência disso, realizou-se uma reunião na secção dos operários corticeiros, que esteve bastante concorrida, assistindo muitas mulheres. Na reunião verberou-se asperamente o infame procedimento dos industriais, que dizem desconhecer as reclamações dos menores, e também por alguns industriais se recusarem a conceder o último aumento ultimamente concedido. Ficou constituída uma comissão para se entrevistar com todos os industriais a fim de se resolver a greve dos menores. Caso a greve não seja resolvida amanhã até às 12 horas, declarar-se-ão em greve todos os operários corticeiros desta localidade, reclamando novo aumento de salário, incluindo o que ultimamente foi concedido pelos senhores industriais: Homens, 2'00; mulheres, 1'00; menores, 50.

A reunião terminou no meio do maior entusiasmo, dando-se vivas à greve, à Confederação Geral do Trabalho e à Batalha

Os operários corticeiros declararam a greve

ALHOS VEDROS, 27.—C.—Hoje, pelas 13 horas, declararam-se em greve todos os operários corticeiros desta localidade, incluindo as mulheres.

A greve foi declarada por os industriais não quererem atender as reclamações dos menores.

Foram formuladas novas reclamações pelos operários.

Alguns industriais já estão em vias de ceder às reclamações dos menores e já novamente formuladas pelos operários mas outros há que se encontram renitentes. Porém, não terão outro remédio se não ceder, porque ao lado dos grevistas se encontra a razão e a justiça.

Todos os operários se encontram na disposição de prosseguir na luta até que justiça lhes seja feita.

Do mais que houver darei informações.

Os camaradas corticeiros pedem-nos para que, por intermédio de A Batalha, fiquem avisados todos os operários corticeiros de que não devem ir trabalhar para esta localidade, sem que a greve termine, a fim de não traírem o seu movimento, podendo fazê-lo depois de terminada a greve, do que se dará conhecimento por intermédio de A Batalha.

Manifatores de calçado de Santarém

SANTARÉM, 27.—C.—Reuniram em sessão magna, os operários desta indústria para apreciar as respostas dos industriais e assentar no caminho a seguir em face das deliberações destes.

Presidiu Manuel da Silva que convidou Augusto Duarte Ferreira a expor, na qualidade de secretário da comissão de melhoramentos, os trabalhos por esta realizados. Este camarada apresentou, claramente, todas as demarchas levadas à prática junto do patronato desta classe e informou a renitência de alguns patrões em aceitar a tabela que a classe pretende reivindicar.

Sobre este assunto usaram da palavra vários camaradas, acordando todos em prosseguir na luta pela justa reclamação, sendo depois de ponderada e largamente discutidos os meios de luta a empregar, resolvido votar a greve parcial às casas que repudiaram a tabela. A greve será feita por partes dos industriais que repudiaram a tabela apresentada, recaindo o início da greve, sobre as casas dos 3 industriais Luís Duarte dos Santos Caetano, José Mendonça e António Luís.

Foi nomeada uma comissão de vigilância, que ficou constituída assim: João Justino Jorge, Floriano António e António Palmeira. A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

Soldadores de Matosinhos

Terminou a greve dos soldadores de Matosinhos, tendo-se os industriais, junto do administrador do concelho, comprometido a aumentar o salário dos operários.

Por o industrial José Rodrigues Serrano, proprietário da Fábrica «Boa Nova», pretender exercer represálias contra alguns operários, os restantes abandonaram o trabalho por solidariedade para com os seus colegas.

O Sindicato Único Metalúrgico do Porto previne os soldadores de todo o país para não irem trabalhar para aquela fábrica.

O Sindicato Único Metalúrgico do Porto envia-nos a seguinte:

PREVENÇÃO

Previne-se os soldadores de todo o país que se acatelem dos indivíduos cujos nomes publicamos, os quais, a ocultas, foram trair a greve dos solda-

dores de Matosinhos, para a Fábrica Universal.

Os traidores são: José Mendes Coelho, (o Moleiro); Porfírio Mendes Coelho, (filho); Marcelino de Oliveira Grandje; Manuel Domingos Mano, José de Oliveira, Sebastião Pereira de Sousa, (o Almirante).

Estes traidores trabalhavam em Aveiro.

NA COVILHÃ

Terminou a greve geral retomando os operários o trabalho na segunda-feira

COVILHÃ, 28.—T.—Durante a noite de ontem ficou solucionado o conflito, após aturadas demarchas.

Hoje de manhã na Casa do Povo, efectuou-se uma colossal assembleia magna, onde foi apresentada aos operários uma tabela elaborada de acordo com os industriais da Covilhã.

O operariado aceitou o acordo, devendo recomençar o trabalho na segunda-feira.

A esta assembleia presidiu Lopes Jorge, que se regozijou com o movimento de solidariedade, sendo aprovado o aumento de cota.

João Lopes Bola propoz uma saludação à Batalha e ao seu represente tendo sido aclamada entusiasticamente pela assembleia.

O enviado especial de A Batalha foi depois largamente acerca do nosso jornal, lembrando a conveniência de ser organizada uma grande sub-comissão na Covilhã.

José Ramalho, com grande entusiasmo lembra a campanha contra a pena de morte, afirmando ter sido A Batalha quem livrou o país dessa calamidade.

José Gomes, delegado da construção civil, fez um interessante discurso acerca da solidariedade. Pede para que A Batalha faça uma intensa propaganda próxima.

A sessão, que estava imensamente concorrida, terminou cerca das três horas de hoje, reinando grande entusiasmo pela vitória alcançada.

Hoje, às 20 horas, efectuou-se há uma sessão no sindicato da construção civil. Ontem, antes de estar resolvido o conflito, entrevistei o administrador do concelho, por quem fui recebido amavelmente.

Inquirindo das suas impressões sobre o movimento, declarou estar satisfeito com o operariado da Covilhã, no qual sempre encontrou uma atitude conciliatória quando quis resolver o conflito, não o conseguindo devido à irritante intransigência dos industriais. Concluiu por dizer ao administrador, sr. Carlos Falcão, que o operariado da Covilhã é muito ordeiro.

signadas na própria constituição da república portuguesa.

O que deveis extinguir quanto antes aquele mostro negro concedendo uma ampla amnistia a todos quantos por ele foram condenados talvez injustamente!

De V. Ex.ª com o maior respeito, vosso colega

Mário MONTEIRO

(Advogado)

Classes que reclamam

Corticeiros de Belém

NOTA DO SINDICATO

Reuniram os operários corticeiros desta área para tomarem conhecimento das respostas dos srs. industriais sobre o aumento de salário, constatando-se que ainda haviam umas pequenas dúvidas da parte de alguns, sendo em virtude de tal resolvido, que as comissões que os mesmos srs. entrevistaram fizessem a máxima propaganda, para que os operários das fábricas em que os respectivos industriais não dessem o aumento, aos mesmos se impozerem.

Por fim Manuel Luís visado na notícia de A Batalha de ontem, por desrespeitar as 8 horas, pretende à viva força ter razão, exigindo um desmentido à dita notícia, do que resultou diversos camaradas o atacarem demonstrando-lhe a nenhuma razão que tinha neste caso, acabando por fim por difamar a direcção do sindicato, afirmando que a mesma não era séria, etc. o que o l.º secretário da mesma, o convidou a provar num documento que enviase para a mesa, voltando o calunioso das costas a tudo.

Em virtude de se tratar de calúnias que põem em dúvida a dignidade da direcção, a mesma resolveu convocar uma próxima assembleia para tratar exclusivamente de apresentação de contas, com um convite especial a quem se ver se é capaz de aprovar as acusações que fez.

Ferrovários do Sul e Sueste

NOTA OFICIAL

A Comissão de Melhoramentos do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, entregou, em 26 do corrente, no Parlamento, uma reclamação da classe, sobre o projecto de aumento de subvenções, ultimamente apresentado pelo actual governo.

Juventudes comunistas

Sessão comemorativa da sua fundação

Realizou-se ontem esta sessão, usando da palavra delegados dos Núcleos do Beato e Oliveira, 3.º bairro, Lisboa, Junta Nacional das J. Comunistas e Comissão Comunista, que produziram afirmações revolucionárias, exortando os trabalhadores a ingressarem na organização comunista a fim de mais rapidamente colaborarem na revolução emancipadora dos oprimidos.

A meio da sessão e em pleno regime de liberdade de pensamento, a polícia impediu a continuação da mesma, que após manifestações de revolta por parte dos assistentes, foi encerrada.

Pega-bom a toda a prova.
Como nunca houve memória.
Só no «Maria Vitória»
A famosa LUA NOVA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Mobiliário.—Reuniu ante-ontem o Conselho Federal, ocupando-se muito especialmente de officios recebidos do S. U. do Mobiliário de Coimbra e da Delegação Federal Mobiliária no Norte.

Sobre o primeiro, resolveu comunicar a provável deslocação do militante da Federação para Coimbra, o qual será portador de instruções e expediente de cobrança para o revigotamento da organização naquela localidade.

Sobre o officio da delegação, que comunica trabalhos levados à pratica em conjunto com as delegações federais doutas indústrias para a constituição do sindicato misto em Vila Real e o alargamento da esfera de acção da delegação federativa, resolveu interessar a C. G. T., por via dos seus delegados ao Conselho Confederal, nos trabalhos de propaganda e organização do novo organismo e aceitar em principio as alterações indicadas sobre o funcionamento da Delegação Federal Mobiliária do Norte, aguardando para resolções definitivas o relatório da mesma delegação.

Cerâmicos.—Reuniu a comissão administrativa, estando presentes os camaradas, delegados da Federação João Caldeira e José Maria da Silva, e o secretário geral do sindicato único, Joaquim Diamantino, e os camaradas da comissão transacta, para apresentar as suas contas.

Foi resolvido que a assembleia geral nomeie uma comissão revisora de contas, em vista da comissão administrativa não poder com mais encargos por ter muito trabalho com o expediente. Foram abertas mais duas quotas nos seguintes fabricas: Companhia Cerâmica Teófilas, 36535; Cerâmica do Francês, Campo Pequeno, 18505.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Reuniu em assembleia geral a fim da comissão a consultar se devia ou não de acordo em continuar a fazer serões ou horas extraordinárias até nova ordem, tendo-se a assembleia manifestado contrária, não estando disposto o pessoal a fazer as respectivas horas extraordinárias e serões sem serem atendidas as reclamações.

Tratou-se também da ocorrência havida no Entrepósito Central entre o capitão João Marcelino e o trabalhador Roberto Augusto, sendo a assembleia unânime em protestar energicamente contra o referido capitão que por mais de uma vez tem feito as mesmas proezas.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã, domingo, pelas 11 horas, com a presença de todos os delegados directos e indirectos, o Conselho Federal, para se ocupar dum assunto de máxima urgência.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Para amanhã, urgente, que se prende com os trabalhos do próximo Congresso, reúne hoje, o Conselho Federal pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário.—Para apreciar diversos assuntos de interesse geral para a organização, convidam-se a reunir hoje, às 18 horas, todos os camaradas que desempenharem ou desempenharem cargos neste sindicato.

Sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

S. U. da Construção Civil.—Comissão Administrativa.—Reúne, hoje, às 20 horas para apreciar um assunto urgente.

SINDICATOS

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

DA PROVÍNCIA

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evidal.—Reuniu em assembleia geral no domingo, 23 do corrente, para tratar de vários assuntos.

Foi resolvido inaugurar a bandeira desta Associação com uma sessão solene no dia 30 do corrente, sendo convidados vários delegados dos organismos próximos a fazerem-se representar, assim como um delegado da Federação Rural.

Teatros

A opereta «Adeus juventude» do maestro Pietri, no Coliseu dos Recreios

«Adeus juventude» a segunda opereta para que a Companhia Pancani fez representar no Coliseu, de factura musical ainda inferior à Princesa das Cascaças. O aproveitamento da comédia que com o título de Adeus mocidade tem sido levada em Lisboa, é muito malfeito, tratando-se de uma verdadeira opereta que a desagastada queriam chamar libretto. Essa estupidada posta em música e de que unicamente se destaca o final do segundo acto, impediu que pudessem brilhar os artistas a quem o desempenho estava confiado. Uma companhia de opereta como a do Coliseu, que entre nós tem criado uma certa reputação deve evitar sempre que os seus cantos desçam a uma tal insignificância. Pouco me importa que a crítica classifique de inspirada a música de Pietri e que na Itália subisse a milhares as suas representações. Assim mesmo a nossa opinião não se modificará, convencidos como estamos de que se trata duma banalíssima opereta, em que os próprios estudantes se confundem com vendedores de jornais, não porque isso lhes seja desprimoroso mas porque nem uma nem outra classe de sejam conluir-se! Como dissemos, o

que salvou a noite de ontem foi o final do segundo acto que a orquestra executou com bastante sentimento.

O desempenho merece o aplauso de todos nós, considerado não só em absoluto, mas particularmente por se tratar duma peça em que se percebia claramente que os intérpretes não estavam à vontade. Os duetos de Borghese com Dora Damar e com Carlo Agostini, foram bem cantados.

O cómico Gianni deu belissimamente a indecisa que caracteriza os miopes que esbarram com todos os objectos e só vêm as pessoas quando delas estão muito próximos. O seu trabalho foi perfeito, conservando a sala num continuo estripito de gargalhadas. Os coros afinados, com especialidade nas notas agudas. Saimos do Coliseu consternados pela má escolha que a companhia fez, colocando ao pé de música boa, uma opereta de 4.º ordem. O que nos valeu foi termos visto que no cartaz se anuncia para sábado a interessantíssima peça Onde canta a cotovia, incontestavelmente, até agora, a melhor opereta do seu repertório.

DEMÓCRITO.

Notícias

Tem sido grande o número de pedidos de bilhetes para a reaparição da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que, como noticiámos, se realiza no próximo dia 1 no teatro de S. Carlos com a hilarante comédia Aventuras de Rafael.

Finalmente esta noite que vai ser satisfeita a justa curiosidade do público, que com o maior interesse aguardava ver anunciada a «première» da peça As duas garotas de Paris, numa adaptação ao teatro feita pelo illustre escritor Eduardo Schwalbach do empolgante romance com o mesmo título, e que tanto se popularizou, e do «film» cinematográfico cujas peripécias impressionaram vivamente quantos tiveram ensejo de admirá-lo.

Reclames

A instâncias do público repetem-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a magnífica opereta de grande espectáculo de Franz-Lehar, Onde canta a cotovia.

que tem grande sucesso tem alcançado sempre que tem sido posta em scena.

Brevemente realiza-se a estreia da monumental produção do Maestro Mascagni, Si!, cujo successo no estrangeiro é inegavelmente.

Para passar uma noite agradávelíssima sem sentir os efeitos de calor, basta ir ao teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, admirar a sensacional revista Lua Nova, que sempre ali se representa em duas sessões.

Finalmente sempre acabou por triunfar a revista do teatro Salão Foz. E tem motivos para isso: é uma peça alegre, animada, despretensiosamente apresentada e apesar disso exibida com o maior brilhantismo e aparato, no que se refere a cenários e guarda roupa. Na revista Boas Festas pôde-se classificar-se também de excelente, e nele sobressaem Laura Costa, a radiosa estrela da companhia; Deolinda de Macedo, que igual-

mente brilha pela sua galanteria e animação; Otelo de Carvalho, que em vários números faz valer as suas brilhantes qualidades de actor e de bailarino; Maria Isabel, Dulce de Moraes, José Moraes e mais artistas, formando um conjunto agradávelíssimo, devendo ainda salientar-se Ghira, no papel de comedia, os quais o público sempre festeja entusiasticamente. Hoje, no teatro Salão Foz, repete-se a revista Boas Festas.

Com fina graça, fazendo sorrir a cada instante, a Revista de Praxedes continua batido o record do êxito. E porque assim é, numerosas famílias afluem, todas as noites, ao teatro S. Luís, aplaudindo entusiasticamente o original de André Brun.

Obteve ontem um brilhantíssimo êxito no Apolo a revista Pica-Pau, que teve ali a sua «première» representada pela companhia António de Macedo.

Tem a peça muita graça e interessantes situações de fantasia, apresentadas com um grande aparato, que ainda mais se fez realçar. As apolíticas são de belo efeito, sobressaando a do último acto que abrange toda a sala de espectáculo, profusamente iluminada a variegadas cores, o que lhe dá um aspecto surpreendente.

Nessa ocasião, pela plateia desfilou a companhia, formando tudo um conjunto de imponência, verdadeiramente maravilhoso.

A companhia conta com magníficos elementos artísticos, dentro os quais sobressaia a diverte Anita Salambó.

Seguem-se-lhe Zulmira Miranda, que o nosso público muito justamente aprecia, e que brilha, em vários papéis, Maria Litaly, Dith Stichtin, Alberto Miranda, Santos Carvalho, Alfredo Silva, etc. A esmerada encenação do Pica-Pau é de Augusto Soares e o guarda roupa, de bom gosto e aparatoso, da Empresa de Materiais de Teatro.

Hoje, no Apolo, repete-se a revista Pica-Pau, cuja «première» constituiu um verdadeiro êxito.

U. S. O. A situação de A BATALHA

Conselho de Delegados

CALENDÁRIO DE JULHO				CAMBIOS			
S.	1	8	15 22 29	HOJE O SOL			
Q.	2	9	16 23 30	Aparece às 5,34			
Q.	3	10	17 24 31	Desaparece às 19,51			
T.	4	11	18 25	FASES DA LÃ			
S.	5	12	19 26	Q. C. dia	1	22,52	
Q.	6	13	20 27	Q. C. »	9	5,07	
Q.	7	14	21 28	Q. C. »	17	5,11	
S.	8	15	22 29	Q. C. »	19	5,12	
Q.	9	16	23 30	Q. C. »	31	4,92	
MARES DE HOJE							
Prémios a 6.18 e 18.42							

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.*	Venda
Alemanha	Marcos	835	8036	40
Austria	Corôas	171	172	10
Bélgica	Francos	817,8	14044	240
Espanha	Pescas	817,8	26626	340
E. U. A.	Dólares	852,4	13425	160
Francia	Franços	817,8	18102	180
Holanda	Florins	857,3	16152	160
Inglaterra	Libras	485,0	68640	320
Italia	Liras	817,8	26510	340
Suica	Franços	817,8	24551	30

CALENDÁRIO DE JULHO				CAMBIOS			
S.	1	8	15 22 29	HOJE O SOL			
Q.	2	9	16 23 30	Aparece às 5,34			
Q.	3	10	17 24 31	Desaparece às 19,51			
T.	4	11	18 25	FASES DA LÃ			
S.	5	12	19 26	Q. C. dia	1	22,52	
Q.	6	13	20 27	Q. C. »	9	5,07	
Q.	7	14	21 28	Q. C. »	17	5,11	
S.	8	15	22 29	Q. C. »	19	5,12	
Q.	9	16	23 30	Q. C. »	31	4,92	
MARES DE HOJE							
Prémios a 6.18 e 18.42							

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.*	Venda
Alemanha	Marcos	835	8036	40
Austria	Corôas	171	172	10
Bélgica	Francos	817,8	14044	240
Espanha	Pescus	817,8	26626	340
E. U. A.	Dólares	852,4	13425	160
Francia	Franços	817,8	18102	180
Holanda	Florins	857,3	16152	160
Inglaterra	Liras	4851	68660	330
Italia	Liras	817,8	26510	340
Suica	Franços	817,8	24551	240

TEATROS E CINEMAS
COLISEU—A's 21—Companhia de Oper...

CARREIRAS DE VAPORES
NO TEJO
De Lisboa (C. Sodré) para Caçoiças, às 6, 6-50, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 1-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.
De Caçoiças para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 12-15, 13-15, 14-05, 15-55, 16-45, 17-35, 18-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-55.
De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-50, 7-40, 8-50, 18-20.
Do Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 10-30, 12-50, 18-50.
Italiana—Onde canta a cotovia.
POLITEAMA—A's 21,30.—«A Rivista»
AVENIDA—A's 21,15.—«O Emigrado»
EDEN TEATRO.—A's 21.—«As duas rotas de Paris».
S. LUIS—A's 21,15.—«A revista de Francisco»
APOLO.—A's 21,30.—«Pic-Pic»
THEATRO FERRASSE—A's 21,15.—«Tras ao Alvo»
SALA FOZ—A's 21,30.—«Bos Festeiros»
revista.
MARIA VITORIA (Feira Mayer)—A's 21 e 22,45.—«Lua nova»
CIRCO ROYAL (Feira Mayer)—A's 21 e 22,45.—«A noite de carnaval»

de Lisboa (T. Pac. para o Barreiro. 1.º-50 (a), 6-30 (b) 8-00 (c), 10-05, 11-40 (c), 15-45, (d), 18-10 (c) e 20-50. 2.º-50 (a), 6-30 (b), 8-00 (c), 10-05, 11-40 (c), 15-45, 18-10 (c) e 20-50. 3.º-50 (a), 6-30 (b), 8-00 (c), 10-05, 11-40 (c), 15-45, 18-10 (c) e 20-50 (d) e 22-10.

(a) Só nos domingos, 2.ªs feiras, feriados e dias seguintes nos feriados. (b) Só nos dias 1.º, 3.º, 5.º e 7.º de cada mês. (c) Alameda e Seixal. (d) Só nos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair		HORÁRIO DOS COMBOIOS <i>Linha de Sintra</i>
DIAS	DESTINOS	

Grãnia.....	51	Brasil e Argentina.	Partidas de Lisboa		Chegadas a Sintra	
			Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
Andes	1	Madeira, Brasil e Argentina.	0,35	1,39	0,12	1,91
Heidebrand	1	Para e Mangus.	6,10	7,19	6,15	7,19

Suramaro	2	Portos da Africa Occidental e Oriental.	7,45- <i>a</i> 8,59- <i>a</i>	8,16- <i>a</i> 9,30- <i>a</i>	7,35 8,32	8,35 9,25
Griqua	1	Lourenço Marques e Beira e portos da Africa Oriental.	9,10- <i>b</i> 10,10 11,27- <i>b</i> 12,15- <i>b</i>	10,22 11,21 12,39 13,51	8,40- <i>f</i> 9,51 9,40- <i>c-f</i> 10,51	9,15 10,25 10,15 11,25

Retia.	5	Brasil e Argentina.	12,13- <i>v</i>	12,51	9,91	10,2
Desendo.	5	Brasil e Argentina.	12,50- <i>c</i>	13,59	12,00	13,0
Rijland.	9	Poros do Brasil.	14,00- <i>b-d</i>	15,09	15,35- <i>e</i>	16,3
Araguaya.	16	Madeira, Brasil e Argentina.	15,30- <i>e</i>	16,36	17,01	18,0
Desna.	18	Brasil e Argentina.	17,30- <i>a-e</i>	18,00 <i>a</i>	18,10- <i>o-f</i>	18,3
Geiria.	21	Las Palmas, Bra-	18,00- <i>e</i>	18,51	18,25- <i>b</i>	19,2

Arlanza	29	sh e Argentina.	18,15-a	18,46 a	18,56-ef	19,2
		Madeira, Brasil				
		e Argentina.	18,15-b	19,19	19,32	20,3
Delfland	50	Portos do Brasil.	18,58-e	19,53	21,02-b	21,5
			19,30-e	20,06	22,40	23,3
			19,55	21,02	—	—
			21,00 f	22,04		

GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

21,00-0	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dá-lundo.— Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

a. Só até Queluz.—*b.* Só aos domingos e feriados.—*c.* Não há aos sábados.—*d.* Só aos sábados.—*e.* Só nos dias...

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—

Todos os dias das 10 às 18.—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias uteis, das 10 às 18.

COLONIAL E BOTANICA.—Largo do Museu de Botânica.—Todos os dias uteis, das 10 às 18.

UTILEIS.—7, 50 de Queluz.

Linha de Cascais

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.	Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
	0.45	1.38	0.15	1.00

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.	7,20	8,26	5,55	7,00
JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.	9,00	10,01	7,30	8,30
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU-CAE.—Escola Politécnica.—Quintas feiras	10,30	11,36	8,25	9,30
	12,50-a	13,31	9,04	9,40
	13,00	14,01	9,50	10,40
	15,00	15,02	10,00	10,00

das 12 às 16.	14,00- <i>a</i>	15,03	11,15	12,15
MISERICORDIA. — Largo de Trindade	16,00	17,02	12,40	13,35
Coeilho. — Último domingo do mês, às 16,20.	17,25	18,31	14,30	15,25
	18,15- <i>b</i>	19,12	16,00	17,00
NACIONAL AGRÍCOLA. — Tapada da Ajuda.	18,50	19,31	18,00	18,55
	19,00	20,06	19,00	19,55

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.	19,40	20,45	19,44	20,44
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.	21,10	22,03	22,30	23,22
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do	23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Plantações definitivas e cul-

tivo de vinha. — (Continuação)

AGRICULTURA

Plantações definitivas e cultura da vinha.—(Continuação).

8.º—Cada viticultor tem maior vantagem em adquirir separadamente os elementos fertilizantes e compor o adubo para cada caso especial, ou de não mudar a mistura, conforme indica-

ções choram doidamente durante este cruel suplício, mas quanto mais elas choram, mais se convencem de que o país de que era necessário o baptismo de sal para as fortificar e expulsar demónios que as cercam e que de se apoderariam sem essa purificação pelo sal.

Os gregos ainda hoje polvilham

9.ª—Depois da cava a 0,™15 ou 0,™20 convém empregar a raspá.

10.ª—E' operação muito para recomendar o esladramento e deve ser

11.ª—As retanchas devem fazer-se

11.ª — As retanchas devem fazer-se sempre com barbados enxertos. Nas malhas da enxertia convém a maior parte das vezes mais arrancar o cavalo e substituí-lo por um barbado enxerto do que enxertá-lo.

13.^a—Nos terrenos calcáreos e com
cados o miolo de um pão de meio qu

12.ª—Para adotar numas vinhas a poda curta ou longa é preciso ter em vista as exigências da casta e da localidade.

13.ª—Nos terrenos calcários e com plantas, a que convém poda longa, seria conveniente ensaiar a *empa versaly*.

14.ª—Nas terras muito ricas em matéria orgânica é útil empregar o gesso na dose de 2 a 4 toneladas por hectare.

VULGARIZAÇÕES

O sal nos recém-nascidos. — O costume de cobrir de sal as crianças

VULGARIZAÇÕES

O sal nos recomencados. — O costume de cobrir de sal as crianças recomencadas existe ainda em certas regiões da Europa e da Ásia.

Os armenios cobrem todo o corpo do recomencado com o sal mais fino que encontram, e deixam a criança assim durante três horas a mais de

de adquirir, um pouco de cidra cozida em bocadinhos, uma porção de pasta de Corinto e casca de limão ralado. Mexe-se tudo bem mexido e deita-se em uma forma untada de manteiga.

Neste pudim pode-se deitar um branco ou do Porto, na porção de três ou quatro colheres de sopa antes de deitar na forma; mas, neste caso, deve-se empregar água para amolecer o açúcar.

VULGARIZAÇÕES

O sal nos recém-nascidos. — O costume de cobrir de sal as crianças recém-nascidas existe ainda em certas regiões da Europa e da Ásia.

Os armenios cobrem todo o corpo do recém-nascido com o sal mais fino que encontram, e deixam a criança assim durante três horas e mais, depois do que a lavam com água morna.

Uma tribu de montanhesez da Ásia Menor conserva ainda um costume mais cruel. A criança tem de se conservar vinte e quatro horas coberta de

de açúcar, um pouco de cidrao cortado em bocadinhos, uma porção de peixe de Corinto e casca de limão raspa. No México se tudo bem mexido e delatado em uma forma untada de manteiga.

Neste pudim pode-se delatar um branco ou do Porto, na porção de tudo quatro colheres de sopa antes de delatar na forma; mas, neste caso, deve-se empregar água para amolecer o pão, em vez de leite.

~~~~~

Esta secção foi iniciada em 1 de junho. Os camaradas que a desejarem colecionar, podem fazer os seus

sal. Sabe-se a finura da pele dos re-  
demnscidos. E' claro que as pobres  
didos de exemplares a esta Admin-  
tração.

3



para registro.  
Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.  
Não se enviam livros à cobrança pelo correio.  
Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser entregados ao **Serviço da**  
**livraria de «A BATALHA».**

Rua dos Fanqueiros. 84, I: D.